



# A Santa Sé

---

**DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II  
AO SENHOR OMAR A. SULTANOV PRIMEIRO EMBAIXADOR  
DA REPÚBLICA DO QUIRGUISTÃO JUNTO DA SANTA SÉ  
POR OCASIÃO DA APRESENTAÇÃO DAS CARTAS CREDENCIAIS**

11 de Janeiro de 1997

*Senhor Embaixador*

É-me grato acolhê-lo hoje no Vaticano, para receber as Cartas Credenciais mediante as quais Vossa Excelência é nomeado primeiro Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da República do Quirguistão junto da Santa Sé. Peço-lhe que transmita as minhas cordiais saudações ao Presidente, Sua Excelência o Senhor Askar Akayev, assegurando a sua pessoa e os seus compatriotas dos meus bons votos pela prosperidade e pelo bem-estar do seu País. Rezo de modo especial por que os vínculos de amizade e estima, que agora estão a ser forjados entre nós, sejam cada vez mais íntimos e sirvam a causa da paz, da justiça e da solidariedade. O dia de hoje representa um ulterior passo em frente no caminho de liberdade da sua Nação. Congratulo-me sinceramente com Vossa Excelência e com os seus compatriotas pelo progresso que está a ser realizado em vista do revigoramento das estruturas democráticas e da ordem constitucional, bem como pela sua crescente participação na comunidade das nações.

A diversidade étnica e cultural da sua Nação reflecte-se nas línguas, raças e religiões dos seus concidadãos, destinados a viver e trabalhar juntos pelo bem comum. A diversidade jamais deve constituir um obstáculo para a unidade da Nação; pelo contrário, ela enriquece o património de um povo, inculcando-lhe o respeito pela maneira de cada pessoa e cada grupo enfrentar os problemas fundamentais da existência humana. As diferenças que distinguem os indivíduos e os povos não cancelam a sua profunda unidade, dado que «todas as culturas são um esforço de reflexão sobre o mistério do mundo e, em particular, sobre o mistério do homem: é uma maneira de dar expressão à dimensão transcendente da vida humana» (*Discurso à Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas*, 5 de Outubro de 1995, n. 9, ed. port. de *L'Osservatore Romano* de 14.X.1995, pág. 4). Todos nós devemos estar convencidos de que «o desenvolvimento de uma cultura baseada no respeito pelos outros é essencial para a construção de uma sociedade pacífica» (*Mensagem para o Dia Mundial da Paz de 1989*, n. 9).

Dado que o seu povo continua a melhorar as próprias condições económicas e sociais, são necessários esforços conscientes no sentido de assegurar que novas formas de alienação — relativismo ético e empobrecimento espiritual — não venham a debilitar o tecido da vida social (cf. *Centesimus annus*, 19). As sociedades que recentemente adoptaram uma economia de mercado podem sentir-se tentadas a identificar a liberdade com o interesse egoísta de determinados sectores, em prejuízo do bem comum. As vantagens do progresso tecnológico e das possibilidades oferecidas pelos intercâmbios intelectuais e culturais não deveriam suscitar uma nova afirmação da mentalidade materialista que aceita a primazia das coisas sobre as pessoas. Não se adquire nada de valor duradouro quando os elementos mais frágeis da sociedade são negligenciados, ou quando a busca do lucro e a competição descontrolada obstam o caminho da solidariedade e da cooperação. Os líderes sábios respeitam as normas morais universais, inscritas por Deus no coração humano, e agem em conformidade com as mesmas, convictos de que elas constituem a guia mais crível para a renovação autêntica da vida social e política.

Como Vossa Excelência observou, as crenças e as práticas religiosas também têm uma contribuição decisiva a oferecer à vida nacional. A sociedade é fortalecida com a presença de fiéis que, esforçando-se por agir em conformidade com as suas próprias convicções, procuram promover tudo aquilo que é verdadeiro e justo. Só é possível construir uma sociedade renovada e enfrentar os problemas complexos e onerosos que gravam sobre ela se a verdade acerca de Deus e da dignidade transcendental do homem for reconhecida (cf. *Veritatis splendor*, 99). Quando homens e mulheres inspirados pelas suas próprias tradições religiosas trabalham juntos, tendo em vista o cuidado da vida humana e a promoção da justiça social, confirmam mediante as próprias acções que os derradeiros fundamentos de cada sociedade digna do homem são éticos e religiosos. Efectivamente, as convicções religiosas do seu povo constituem uma força que revigora o seu sentido de responsabilidade em relação ao bem-estar do próprio País e encoraja a solidariedade mútua.

Enquanto o Governo e o Povo do Quirguistão exigem as reformas necessárias, a Igreja católica há-de oferecer toda a assistência e apoio que lhe for possível para o desenvolvimento moral da sociedade. E fá-lo-á através do seu testemunho de fé, do seu ensinamento, da sua experiência, e também mediante a sua actividade humanitária, segundo a sua própria missão religiosa. A Igreja católica nunca impõe sobre uma nação ou povo visões particulares da sociedade e das suas estruturas, mas oferece o testemunho de um conceito sublime do homem e do seu destino transcendente.

Senhor Embaixador, a sua presença aqui confirma que realmente iniciou uma nova era para a República do Quirguistão. Estou persuadido de que, como resultado da missão que Vossa Excelência assume hoje, os vínculos de amizade e cooperação entre a sua Nação e a Santa Sé hão-de crescer e consolidar-se. Garanto-lhe que os vários departamentos da Cúria Romana estarão sempre prontos a assisti-lo no cumprimento dos seus deveres. Ao renovar os meus votos pelo bom êxito da sua missão, invoco as bênçãos do Altíssimo sobre Vossa Excelência, sobre o Governo e sobre o querido Povo do Quirguistão.

---

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana